

## UMA EXPERIÊNCIA DE PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Vilma Moreira da Silva \*

A Faculdade de Educação, Ciência e Letras de Moji Mirim nasceu em 1973 em resposta aos pedidos da Comunidade Local.

Desde o começo quisemos dar-lhe algumas características: a de um clima evangélico de alegria e serviço e a do diálogo e corresponsabilidade na tarefa educativa.

Propusemo-nos, como objetivos principais, oferecer meios para que os alunos desenvolvam seu potencial humano-cristão participando como homens conscientes na sociedade, num processo contínuo de interação. Isso exigiu do corpo docente — desde o início — uma conscientização de sua tarefa na abertura de caminhos que ajudem os alunos a se desenvolverem por seus próprios meios, atendendo-os e orientando-os em todas as suas solicitações. Por isso, o primeiro trabalho pastoral foi realizado com os professores, para ajudá-los a tomarem consciência de sua missão como educadores cristãos. Nasceu daí a necessidade de formar uma Comunidade Educativa em que todos nos sentíssemos educadores-educandos e educandos-educadores, participando como agentes do processo educativo, compromissados com o meio em que vivemos.

---

\* Professora da Faculdade de Filosofia de Moji-Mirim. Mestranda em Filosofia da Educação na PUC de São Paulo.

O trabalho para conseguir realizar esses objetivos tem sido contínuo e constante. Pouco a pouco eles vão sendo alcançados e vai-se descobrindo que é muito mais o que fica por fazer.

A primeira etapa do trabalho pastoral consistiu, pois, na criação de um clima favorável em que a Palavra ecoasse de modo novo, no acontecimento, no gesto, nas palavras, na acolhida, na vida, enfim. Pastoral de presença, escuta, diálogo e serviço na qual deviam comprometer-se todos os membros da Comunidade Educativa.

Pouco a pouco os alunos despertaram. Não tinham aulas de Cultura Religiosa e nem nos parecia o mais eficaz colocá-las como obrigatórias no currículo. O pedido partiu deles no fim do segundo ano da Faculdade: a criação de grupos espontâneos de reflexão, que comesçassem a funcionar no terceiro ano da Faculdade, intercalados, depois, no quarto ano, com sessões de dinâmica de grupo e criatividade para facilitar o relacionamento humano e o diálogo.

A partir do quarto ano os grupos — antes realizados em horário de aulas, em rodízio, o que supunha uma perda das mesmas ainda que mínima, assumiram outra modalidade que facilitou a participação: os alunos podem optar entre a Educação Física, Grupo de Pastoral ou outra atividade e inclusive ficar em casa ou sair mais cedo ( os grupos se encontram semanalmente nas duas primeiras ou duas últimas aulas ).

Os temas tratados nasceram da vida, da necessidade de refletir sobre o homem de hoje em confronto com a mensagem evangélica, aproveitando-se sempre os acontecimentos para lê-los à luz da Palavra de Deus.

O grupo de pastoral constituiu-se em Departamento a partir de 1977. Tem como objetivos gerais.

Capacitar o aluno a:

1. Desenvolver seu potencial humano-cristão a partir de um aprofundamento dos valores evangélicos.
2. Analisar-se, questionar-se, criticar-se, através de trocas de experiências, informações e repercussões existenciais, a partir da atuação na comunidade onde se insere, à luz dos valores humano-cristãos.
3. Realizar sua experiência de grupo, centrando-a e expressando-a no comunicar-se através de atitudes de

acolhida, diálogo e entreajuda, buscando sua inserção pessoal e grupal.

Para atingir esses objetivos, além dos grupos de reflexão, realizam-se celebrações, os alunos participam de encontros de jovens de modalidades mais conscientes, de palestras, mesas-redondas e outros tipos de intercâmbio.

Em 1977 nasceu também o Curso Básico, pensado um pouco nos moldes do da PUC de São Paulo e adaptado à nossa realidade. As disciplinas de cunho humanístico e social constituem o cerne de todo o currículo. Além da cadeira de Problemas Filosóficos e Teológicos do Homem Contemporâneo, três ou quatro dos cinco membros da equipe de pastoral têm um encontro semanal com cada turma.

As atividades desenvolvidas são de três tipos:

1. Reflexão sobre a realidade universitária e profissional.
2. Reflexão sobre os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos.
3. Grupos de encontro.

A primeira atividade tem por objetivo capacitar o aluno a perceber-se, através de textos, reflexões e debates sobre a realidade universitária cristã, como pessoa que se conscientiza e participa dessa realidade e se vocaciona profissionalmente à Educação.

A reflexão sobre os trabalhos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos, visa a capacitar os alunos a comunicar-se, estabelecendo entre eles o diálogo e intercâmbio de informações e experiências; também a objetivar-se, analisando, questionando, criticando as pesquisas realizadas, de forma a revê-las e ampliar suas possibilidades.

Os grupos de encontro levam à percepção de si e dos outros como grupo, ajudando os seus membros a se relacionarem, tornando a comunicação intragrupo mais aberta, mais positiva e mais solidária na evolução da própria experiência grupal, aprofundando a vivência do Curso Básico e sua penetração e/ou modificação na vida de cada um.

Os encontros semanais para avaliação da caminhada do Básico vão-nos questionando e ajudando a rever atitudes, programas, atividades e a buscar respostas mais adequadas à realidade dos alunos que são ouvidos com freqüência seja pessoalmente, seja através do Centro de Orientação ou do

Coordenador Pedagógico e Chefe de Departamento do Curso Básico.

Isso é um pouco do que vivemos nesses quatro anos e meio de experiências pastorais.

Os resultados obtidos nos levam a continuar a caminhada com um otimismo realista. Se algo foi realizado é muito mais o que fica por realizar. Pouco a pouco nossa Comunidade Educativa, centralizada no educando, vai-se consolidando e crescendo na participação na vida da comunidade local e regional, já que a Faculdade possui alunos de toda a região mojiãna.

Conscientes de que cada pessoa é uma irrepetível iniciativa de Deus, queremos ajudá-la a ser em plenitude, mediante uma educação realmente libertadora, como definiu a educação cristã o Documento de Medellín.

Queremos caminhar na Esperança; questionando-nos, revendo atitudes, a buscando sempre crescer, tendo como ideal aquele que realizou em plenitude o ideal de Deus com relação ao homem: Cristo Jesus.

\*